



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11182 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

O PROCESSO DE CRIAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO: A HISTÓRIA DA ESCOLA METODISTA EM DOURADOS-MT (1954-1976)

Mariza Salete Backes Silva - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Alessandra Cristina Furtado - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Agência e/ou Instituição Financiadora: FUNDECT

O PROCESSO DE CRIAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO: A HISTÓRIA DA ESCOLA METODISTA EM DOURADOS-MT (1954-1976)

As pesquisas acerca da História das Instituições Escolares têm se revelado profícua nas últimas décadas e se configurado como um campo relevante para a História da Educação. Gatti Junior (2002, p. 22) aponta que estudos direcionados a história das instituições educacionais, “[...] são a ponta-de-lança da possibilidade de escrita de uma nova história da educação brasileira, capaz de levar em conta as especificidades regionais e singularidades locais e institucionais”.

Nesta perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar o processo de criação e institucionalização da Escola Metodista localizada no município de Dourados-MT, com recorte temporal delimitado entre 1954 e 1976, justificado por dois momentos históricos: o ano de 1954 marca a sua criação, após a aprovação na plenária do Concílio Regional da Igreja Metodista em São Paulo (Região Norte), sob a direção do Bispo Isaías Fernandes Sucasas; e, 1976 refere-se ao seu último ano de funcionamento, segundo consta no Processo nº. 6453/76, do documento localizado na Secretaria Estadual de Educação.

As análises estão embasadas nos pressupostos teóricos da Nova História Cultural e em uma bibliografia ligada à historiografia educacional, sobretudo, fundamentada aos estudos a despeito das instituições escolares. Neste sentido, para Chartier (2002, p. 14), a Nova História Cultural surgiu da,

[...] emergência de novos objetos no seio das questões históricas: as atitudes perante a vida e a morte, as crenças e os comportamentos religiosos, os sistemas de parentesco e as relações familiares, os rituais, as formas de sociabilidade, as modalidades de funcionamento escolar, etc.

Deste modo, este trabalho embasado na Nova História Cultural propõe-se analisar a história desta instituição educacional a partir dos documentos localizados nos acervos da Igreja Metodista em Dourados, em arquivos pessoais, a que nos ancoramos nos dizeres de Magalhães (2004, p.143), quando ressalta que “[...] ao tecer a história de uma instituição escolar cabe percorrer as questões do caminho da investigação documental”. Debruça-se também para operar com as fontes orais ao escrever a historicidade dessa Escola. Assim, esse trabalho busca reconstruir parte da história desta instituição escolar protestante de origem metodista, analisando as fontes documentais e os depoimentos, através das entrevistas, que possam evidenciar traços da influência da escola na cultura local, pois, “[...] A escrita da história se constrói em função de uma instituição” (CERTEAU, 1982, p. 66).

Para Magalhães (2004, p.133),

Compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição [...] é integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas, implicando-o na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zona de influência.

Diante disso, pesquisar a história da Escola Metodista de Dourados nos permite compreender ainda a conjuntura regional e nacional que a influenciaram como: o processo de criação das primeiras escolas protestantes no Brasil, o contexto político, sociocultural e econômico do país na segunda metade do século XX; bem como a política de expansão demográfica do Centro-Oeste brasileiro e os efeitos migratórios; desencadeados no sul de Mato Grosso e, de forma mais específica, no município de Dourados e região.

Importa destacar que o processo de abertura da Escola Metodista esteve vinculado a Marcha para o Oeste que desencadeou na colonização e na criação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND, 28/10/1943), no sul de Mato Grosso. Precisamente, em Dourados a implantação da instituição esteve diretamente ligada ao trabalho do casal de missionários Francisco Brianezi e Áurea Batista do Nascimento Brianezi. Eles vieram para a região do sul de Mato Grosso, ainda solteiros, inicialmente para trabalharem na Missão Evangélica Caiuá (MEC), fundada em 1929 na cidade de Dourados, onde se conheceram e começaram a desenvolver o trabalho de assistência social e evangelização dos indígenas, ao qual anos mais tarde se casaram e deixaram o trabalho na Missão (BRIANEZI, 2020).

É preciso pontuar que após a saída da Missão, o casal foi designado pelo Concílio Regional da Igreja Metodista no Brasil para iniciarem a abertura de igrejas metodistas na região do sul de Mato Grosso. Desta maneira, em 1954, o casal de missionários Francisco e Áurea, cumprindo os preceitos religiosos, por meio de uma oferta missionária após abrirem a Igreja Metodista na cidade de Dourados, fundaram também a Escola Metodista (BRIANEZI, 2020).

Diante deste contexto da ação e expansão missionária, Oliveira (2004, p. 19) destaca que “A educação como estratégia missionária esteve sempre presente na ação evangelizadora dos primeiros missionários metodistas que vieram ao Brasil, [...] ao mesmo tempo em que os missionários abriam igrejas, abriam as escolas”. Esta afirmação condiz com a singularidade ocorrida na abertura da Escola e da Igreja Metodista em Dourados por meio da ação missionária ocorrida na região, ao passo que abriram a igreja, fundaram a escola.

A Escola Metodista em Dourados foi construída em um terreno próprio da igreja e com uma estrutura em madeira composta de apenas uma sala de aula para acolher e ensinar as crianças em idade escolar da 1ª a 4ª série. Aqui cabe lembrar os pressupostos de Viñao Frago (1995, p. 95), que “[...] a instituição de ensino só merece tal nome quando se instalam e se realizam em um lugar específico pensado, desenhado, construído e utilizado única e exclusivamente para tal fim”. Mesmo em um formato arquitetônico simples a instituição começou a funcionar, com uma sala multisseriada agregando todas as faixas etárias juntas, inicialmente com apenas oito alunos, que eram filhos dos primeiros fundadores da cidade (BRIANEZI, 2020).

Em Dourados, essa Escola Metodista visava dar atendimento educacional às crianças do ensino primário de 1ª a 4ª séries, da elite que priorizava os estudos primários dos filhos, em uma instituição como esta que se diferenciava pelas propostas de ensino que ofertava e eram promovidas por essa Escola Confessional. No entanto, por sua vez também, inseriu os alunos carentes da comunidade, cujas várias famílias haviam migrado para Dourados em busca de melhores condições de trabalho remunerado no processo de implantação da CAND. Assim, as famílias se deslocavam para essa região, com intuito de ocupar as terras pela gratuidade reforçada pela campanha “Marcha para o Oeste”, que nos estudos de Carli (2008, p. 30), ocorreu para “[...] a implantação do processo de povoamento, colonização e desenvolvimento econômico por meio da expansão das fronteiras agrícolas”.

Nestas circunstâncias, cabe mencionar que a história da Escola está centrada em um contexto com especificidades para a presença da figura da mulher no seu quadro docente e gestor, ao qual Reis (2014, p. 92), aponta que “[...] a Educação Metodista no Brasil em seus primeiros anos ficou a cargo das mulheres e embora tivesse participação dos homens que assumiram funções de professores e diretores, a organização e abertura de novas escolas ficaram sob responsabilidade feminina”.

Essa circunstância evidencia como aponta Chartier (2002, p. 166-167), “[...] o modo como em diferentes lugares e momentos de determinada realidade social é construída, pensada [...]” e como “[...] a representação que os indivíduos e os grupos fornecem inevitavelmente através de suas práticas e de suas propriedades faz parte integrante de sua realidade social”. Assim, a pesquisa histórica possibilita não apenas o acesso das pessoas e da comunidade à escrita da história, como assegura que as fontes históricas sejam preservadas, possibilitando a disseminação dos sentidos que lhes são atribuídas e a própria construção historiográfica.

Pesquisar e escrever sobre temas e objetos ligados à história das instituições educacionais perpassa a importância em se investigar um objeto de estudo, como a história das instituições escolares confessionais, temática que ainda percebe-se lacunas de pesquisas na História da Educação. Ao desenvolver este trabalho foi possível compreender e refletir sobre a importância da Escola Metodista para a infância moradora desta região e o quanto a ação missionária por parte dos seus fundadores oportunizou não somente semear os ideais e preceitos religiosos, mas também a educação no processo escolar das crianças (JORNAL EXPOSITOR CRISTÃO, 2016).

Por meio das análises foi possível perceber que a Escola Metodista funcionou em termos de via dupla: de um lado, sendo instituição privada, foi destinada ao atendimento de crianças de famílias que compunham a elite local; de outro lado, dirigiu-se neste viés ao atendimento de crianças pobres, fazendo valer o caráter religioso da missão dos fundadores da instituição e, nesse sentido, contribuiu para o desenvolvimento da cidade de Dourados, na medida em que expandiu a escolarização e os seus princípios missionários.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a ampliação das pesquisas sobre a temática acerca das instituições escolares confessionais, bem como para a história e historiografia da educação brasileira, especialmente, no sul de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sobretudo para a abertura de novas possibilidades de investigação.

Palavras-Chave: Escola Confessional. História das Instituições Escolares. Processo de Institucionalização.

REFERÊNCIAS

- CARLI, Maria Aparecida Ferreira. **Dourados e a democratização da terra:** povoamento e colonização da Colônia Agrícola Municipal de Dourados (1946-1956). Dourados: Editora da UFGD, 2008.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história.** Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre as práticas e representações. 2ª ed. Lisboa: Difel, 2002.
- GATTI JÚNIOR; Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR; Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira.** Campinas: Autores Associados, 2002, p. 3-24. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Livros-Decio-Gatti-Junior/s?rh=n%3A6740748011%2Cp_27%3ADecio+Gatti+Junior. Acesso em 14 mai. 2022.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos:** história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP: Universitária São Francisco, 2004.
- OLIVEIRA, Lilian Sarat de. **Martha Watts:** Um olhar sobre o Brasil. 2004. 76f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.
- REIS, Rodrigo dos. **Jornal expositor cristão:** educação e civilização, um olhar para o sul de Mato Grosso (1925-1946). 2014. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de

Educação, Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2014.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas-SP, n. 0, p. 63-82, set./out./nov./dez. 1995. Disponível em:
http://www.anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_0.pdf. Acesso em: 10 mai. 2022.

FONTES ORAIS

BRIANEZI, Áureo. **Informação verbal**. Dourados-MS, em 10 de novembro de 2020.

PERIÓDICOS

JORNAL EXPOSITOR CRISTÃO. **Jornal Cristão**. 2016. Disponível em:
<http://colegiometodista.g12.br/saobernardo/noticias/colegio-metodista-31-anos-confraternizando-a-vida>. Acesso em: 10 mai. 2021.